

## O som da história do Festival dos Carnavais de São Borja<sup>1</sup>

Juliano Quevedo JAQUES<sup>2</sup>

Alexandre Rossato AUGUSTI<sup>3</sup>

Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA

### RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de destacar e relatar a história do Festival hoje chamado de Concurso Regional de Músicas Apparício Silva Rillo, que ocorre anualmente nas vésperas dos carnavais na cidade de São Borja, fronteira oeste do Rio Grande do Sul. O evento foi criado em 1968 e o propósito na época era que as músicas classificadas fossem cantadas nos clubes da cidade durante as festas momescas. Neste ano de 2014, o concurso chegou a sua 47ª edição e, a cada ano, aumenta a participação de músicos, inclusive de diversas partes do país. Visando esta perspectiva, este projeto experimental desenvolveu um radiodocumentário que resgata a história a partir de participações de pessoas envolvidas desde o primeiro festival. Pensado em favorecer o alcance das informações a qualquer pessoa, de qualquer classe social, este produto utiliza o rádio, que de modo evidente, é um veículo de comunicação de massa popular, de baixo custo e de fácil compreensão das mensagens transmitidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Concurso de Musicas; Radiodocumentário; História; Carnaval

### 1 INTRODUÇÃO

A ideia de produzir este documentário<sup>4</sup> sobre o Festival de Músicas para o Carnaval de São Borja surgiu a partir de uma pesquisa que teria de ser realizada para a formatação de uma série de programetes a ser inserido durante a programação da Rádio Cultura AM e Fronteira FM na semana que antecedia a transmissão radiofônica do 47º Concurso de Músicas para o Carnaval Apparício Silva Rillo, que ocorreu de 20 a 22 de

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Rádio, TV e internet, modalidade Programa Laboratorial de Áudio.

<sup>2</sup> Aluno 8º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIPAMPA, email: juliano1008@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor de Radiojornalismo da UNIPAMPA e orientador deste trabalho, email: araugusti@gmail.com.

<sup>4</sup> Áudio disponível no endereço: <http://youtu.be/oEt3B1W6YIE>

fevereiro de 2014 no Cais do Porto Internacional de São Borja. Com o propósito de realizar este produto, fui a campo pesquisar a origem deste evento, denominado inicialmente de Festival. Não houve sucesso na coleta de dados, pois pelo que pude constatar, não havia registros iniciais nos órgãos do poder público. No jornal Folha de São Borja, existem somente os registros fotográficos e matérias publicadas a partir de 1970, ano de fundação do periódico. Nas emissoras de rádio, também não há acervos ou relatos da história inicial do evento, uma vez que a Rádio Cultura AM entrou em operação em fevereiro de 1977 e a Fronteira FM iniciou suas transmissões em outubro de 1984. Em ambas as emissoras existem apenas CDs de músicas vencedoras, que em sua maioria, são de anos recentes. Ou seja, os veículos de comunicação da cidade não acompanharam o princípio do festival, pois na época havia somente uma emissora, a Rádio Fronteira do Sul AM, mas que foi fechada no ano de 1975 (PEREIRA; PIPPI, 2007).

Os registros da trajetória do festival de músicas só puderam ser encontrados com pessoas que também sentiram a falta do histórico e criaram um acervo particular com fotos e dados do evento. Outra questão, também motivada pela falta desses materiais, foi a identificação dos primeiros participantes e a sua localização a fim de colher depoimentos e subsídios para a elaboração deste trabalho. É pertinente lembrar que o tema a ser abordado por este trabalho estava se definindo pela sua relevância local e pela ideia de iniciar um resgate da riqueza histórica que o evento representa para a cidade.

A partir dos elementos traçados, decidiu-se qual produto iria contemplar a união desses dados. Um documentário radiofônico abrangeria a contento todos os subsídios levantados para este trabalho, compondo, entretanto, apenas um relato desta história musical e cultural do município. Adiante, para a realização do seu cinquentenário, conforme a situação encontrada, um audiovisual poderá ser produzido com base neste documentário. Esta é uma das formas para valorização de um movimento musical que acontece na nossa terra, que escreve a partitura em nossa história.

## **2 OBJETIVO**

O intuito de fazer o produto radiofônico classificado como documentário diz respeito à compactação dos materiais coletados ao longo da pesquisa, sendo o mais adequado para abordar o acontecimento histórico. O trabalho consistiu em contar como tudo aconteceu em sequência cronológica desde a motivação do grupo de amigos liderados por Apparício Silva Rillo para o acontecimento do primeiro evento.

O documentário buscou reconstruir a trajetória com relatos de pessoas que estiveram envolvidas ou que tiveram familiares ou amigos que fizeram parte das primeiras edições realizadas, considerando o que Fernão Pessoa Ramos (2008) salienta para o tratamento dos registros sonoros:

Historicamente o documentário surge das beiradas da narrativa ficcional da propaganda e do jornalismo. A frase clássica de Grieson define o documentário como tratamento criativo das atualidades (creative treatment of actuality). Algumas vezes a frase é citada com a substituição de atualidades por realidade, o que não é de todo fora do campo conotativo do termo actuality. No entanto, o remeter à ação de ocorrer, forma narrativa das atualidades (actualities), é essencial (afinal o conceito griesoniano original é actuality não reality). O documentarismo inglês constitui o primeiro momento no qual o documentário pensa a si mesmo, enquanto forma narrativa particular. (RAMOS, p.55)

Desta maneira, foi necessário localizar e estabelecer o contato com estas pessoas que soubessem contar como tudo aconteceu dar seus relatos, reconstituir os fatos que marcaram o evento, relembrar das ocasiões pitorescas e narrar as mudanças que aconteceram ao longo do festival, como a troca de local em que era realizado no ano de 1990, da praça XV de Novembro para o Cais do Porto, onde permanece até os dias de hoje.

### 3 JUSTIFICATIVA

A música tem ligações históricas com o povo de São Borja. Desde a sua fundação pelos jesuítas, a musicalidade faz parte do cotidiano dos habitantes desta terra. No passado, as notas harmônicas eram utilizadas como ferramentas para a atração dos índios que aqui povoavam, conforme relata o historiador Apparício Silva Rillo, em sua monografia histórica e de costumes, a qual denominou de *São Borja em Perguntas e Respostas*.

Historicamente a atual cidade de São Borja, como cidade e sede do município do mesmo nome, se origina da Redução de São Francisco de Borja, fundada pelos jesuítas da Companhia de Jesus, à margem esquerda do rio Uruguai, quase fronteira à Redução de Santo Tomé, localizada à margem ocidental do mesmo rio (RILLO, 1982, p. 3).

Com ligações próximas à música, o povo são-borjense mantém o orgulho por esta terra ser palco de dois festivais, que coincidentemente, foram criados por Apparício Silva Rillo. O Festival da Barranca ocorre anualmente a partir da quarta-feira da Semana Santa em uma propriedade na costa do Rio Uruguai, a cerca de 13 quilômetros do centro da cidade. Este festival, que em 2015 chegará a sua 43ª edição, mantém a tradição de admitir

somente convidados e reúne artistas e apreciadores da música nativista em um ambiente que tem a temática “uma pescaria à beira do Rio Uruguai”. A outra realização que a comunidade de São Borja ostenta é o Festival de Músicas para o Carnaval, mais tarde chamado de concurso, que foi batizado com o nome do seu idealizador. Em 2014, o Concurso Regional de Músicas Aparício Silva Rillo chegou a sua 47ª edição, estando, portanto, próximo de completar 50 anos. Neste sentido, a cidade carece de informações desta programação que é a mais antiga e única no gênero realizada em todo o Brasil .

O município tem uma área territorial de 3.371.051 Km<sup>2</sup>, onde residem 61.433 habitantes, ambos os dados referentes ao censo realizado em 2010<sup>5</sup>. A escolha do veículo rádio se deve a abrangência e a penetração em todas as camadas sociais, tornando também o mais acessível meio de comunicação presente no município:

Em termos geográficos, o rádio é o mais abrangente dos meios, podendo chegar aos pontos mais remotos e ser considerado de alcance nacional. Ao mesmo tempo, pode estar nele presente o regionalismo, pois, tendo menor complexidade tecnológica, permite a existência de emissoras locais, que poderão emitir mensagens mais próximas ao campo de experiência do ouvinte. “O rádio será tanto mais nacional quando mais regional for”. É um veículo de alcance universal, que pode levar a sua mensagem a qualquer parte do globo, no mesmo instante unindo populações antípodas – o rádio entretanto é de natureza eminentemente regional, quanto a sua principal audiência” (BELTRÃO, Luiz, p.114 *apud* ORTRIWANNO, 1985, p.79)

Levando-se em conta que o rádio é o veículo com a maior e mais fácil penetração neste público, Ortriwanno (1985) destaca que ele é o veículo mais popular e de maior alcance público. Ainda de acordo com a autora, o status do rádio ainda congrega dois fatores. São eles:

O fato de o ser humano ter a capacidade de captar e reter a mensagem falada e sonora simultaneamente com a exceção de outra atividade que não a especificamente receptiva; o outro, de natureza tecnológica – a descoberta do transistor. (ORTRIWANNO, 1985, p.78)

Assim o sistema de radiodifusão permite a mobilidade do equipamento e a recepção dos sinais até mesmo por aparelhos celulares, no caso das FM’s. Entretanto, as emissoras que operam no sistema de Frequência Modulada têm a sua propagação limitada e que não

---

<sup>5</sup> Disponível no site da Prefeitura de São Borja: <http://www.saoborja.rs.gov.br>. Acesso em: 14.03.2014

abrangem toda a cidade de São Borja. É o caso das rádios comunitárias Butuí e Navegantes, sendo que ambas cobrem apenas 50% do território urbano do município.

De acordo com o Sistema de Controle de Radiodifusão (SRD) da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)<sup>6</sup>, as emissoras de rádio que operam em São Borja/RS atualmente são:

<b>Emissora</b>	<b>Tipo</b>	<b>Potência</b>
Cultura	AM – Comercial	1000 Watts
Fronteira	FM – Comercial	1000 Watts
Butuí	FM – Comunitária	25 Watts
Navegantes	FM – Comunitária	25 Watts

Neste sentido, o documentário teve que ser veiculado em todas as emissoras locais contemplando praticamente todo o município.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A técnica empregada na produção do documentário mais precisamente para a obtenção das informações foi compreendido em produção, entrevista e adequação da mensagem em linguagem jornalístico-radiofônica. Após a identificação e localização das fontes foi feito um roteiro prévio com as informações a serem levantadas, de modo, que no momento do encontro tive em mente a possibilidade do surgimento de novas idéias e assim fazer novos questionamentos, como diz Emílio Prado (1989).

O esquema deve ser flexível e alterável em função do desenvolvimento da conversação. Não é radiofônico seguir um questionário rígido e inalterável. Durante a entrevista podem surgir novas vias de interesse que devem ser exploradas, ainda que não previstas. Naturalmente, para descobrir as novas vias de interesse é imprescindível escutar as respostas do entrevistado (PRADO, 1989, p.65)

Respostas estas que aparecem neste momento desencadeiam histórias não conhecidas ou que poucas pessoas testemunharam, como o caso dos fatos pitorescos que ocorreram em algumas edições do evento e que são abordados no documentário. A realização do 47º Concurso de Músicas para o Carnaval Apparício Silva Rillo facilitou o encontro com algumas pessoas chave para a consolidação deste produto. Foi o caso do músico Edivaldo Guterres Lemos conhecido como “Dhi Maior”, atualmente residindo em

<sup>6</sup> Disponível em <http://sistemas.anatel.gov.br/>. Acesso em 11.03.2014

Porto Alegre, que foi o elemento que indicou os demais personagens, dentre eles o servidor público e pesquisador do festival Clóvis Benevenuto, que detém diversos registros, inclusive imagéticos do evento.

Dhi Maior e presenciou o início da ideia junto com o seu pai Arlindo Gonçalves, o qual teve participação na organização do festival iniciado em 1968. Já Clóvis Benevenuto nasceu pouco depois do início da programação, mas sempre teve gosto e admiração pelo espetáculo musical carnavalesco de São Borja. Motivado pelo prazer de pesquisar a história do município fronteiriço, Clóvis também foi fundamental para a indicação dos outros participantes e testemunhas do festival de carnaval. A partir daí tive o contato com o radialista e vereador Eugênio Dutra, que também trabalha na rádio Cultura AM que junto com demais integrantes da sociedade realizaram duas edições do Festival dos Carnavais, nos anos de 1991 e 1992. Segundo o próprio Eugênio Dutra, esta realização deu uma nova dinâmica no festival já que na época se encontrava em descrédito junto à população, exatamente pelo fato de não ter, também, um registro histórico, fato semelhante que ocorre nos dias de hoje.

Também tive o contato com os músicos Ildefonso Barbará Dorneles e Alberto Roque Matoso, dos grupos “Sete e meio” e “Os Dinâmicos”, respectivamente. Ildefonso começou a participar no segundo festival, ou seja, em 1969. No ano seguinte, ele e um grupo de amigos criaram o grupo “Sete e meio”, o qual teve alguns anos fora dos palcos, mas que retornou a sua participação e ocorre até os dias de hoje. No que tange ao “Os Dinâmicos” o grupo foi que mais teve músicas premiadas nas duas categorias, marchas e sambas, no decurso dos 47 anos do festival de músicas Apparício Silva Rillo. Por este fato, os integrantes de outros grupos musicais não concordavam com a participação do conjunto sob a alegação de que eram profissionais e que estariam em atuação durante todo o ano, estando “sempre ensaiados”. Isso fez com que o grupo tomasse uma atitude de utilizar pseudônimos, denominando às vezes de “O Grupo” ou “Musiviola”.

Até o ano de 1989 o festival de músicas teve a sua realização no entorno da praça XV de Novembro, o principal espaço público central da cidade. Por questões de logística o evento foi transferido para o Cais do Porto Internacional de São Borja. Conforme o proprietário da empresa que fez a sonorização do evento entre 1984 e 2004, César Portella, a dificuldade maior na primeira edição no novo local era a rede de energia elétrica, até porque o espaço não estava preparado para abrigar um evento daquele porte, já que a decisão fora repentina.

O documentário conta também com o depoimento do letrista Clemar Dias que expôs o modo de que os textos das composições musicais eram tratados durante o período do governo militar, que encerrou em 1985. Segundo ele, as letras que tinham mensagens com duplo sentido eram mais suscetíveis à liberação da censura federal porque, às vezes, “a intelectualidade de quem tava fazendo a censura não era tão boa”, ponderou Dias. O controle nas melodias fez com que algumas nunca pudessem ser apresentadas por terem mensagens de cunho ofensivo à defesa nacional.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Muitos dos dados coletados também não puderam ser aproveitados em sonoras, às vezes por falta de coesão por parte dos entrevistados ou interferências, as quais o áudio ficava exposto. Nas gravações foi utilizado um gravador estéreo mp3, que mantém em sua configuração uma chave atenuadora de ruídos, mas mesmo assim não foi possível reter o barulho, que na maioria das vezes era gravado em ambiente aberto. Estes dados que não foram utilizados nas sonoras serviram de subsídios para a elaboração do roteiro do documentário, cujos aspectos desenvolvidos no texto radiofônico foi de encontro ao que diz Ferrareto (2001) em *O Rádio: O veículo a História e a Técnica*.

O texto radiofônico possui particularidades inerentes a sua definição como meio de comunicação sonora. A mensagem não depende apenas da palavra em si, mas da articulação oral, muitas vezes associada à utilização de música e efeitos. Como consequência, o texto produzido apresenta características próprias. Deve ser mais claro e conciso que o do jornal ou da televisão, veículos que possuem outros recursos – como a possibilidade de reler a notícia, na imprensa escrita, ou de receber informações adicionais fornecidas pela imagem, no caso da TV. [...] (FERRARETO, 2001, p.194)

A redação do texto foi feita de maneira que o ouvinte se localizasse e imaginasse o festival, de modo também em uma cronologia de fatos começando desde os primórdios do evento, na Rua Sete de Setembro, hoje avenida Presidente Vargas, em frente a praça XV de novembro. O programa procurou contar os detalhes do Festival de Músicas que ocorreram durante os anos de 1968 e 1990. A partir de então, foi estabelecido em seu local atual, o Cais do Porto Internacional.

As músicas “A mesma história”, que sonorizou a abertura e “Garota pé de vento”, que foi utilizada em todo o documentário foram extraídas dos LP’s do 1º e 2º Festival dos

Carnavais. Ambas foram utilizadas como trilha do produto. O processo para a digitalização ocorreu através de um toca discos Gradiente modelo Garrard com uma agulha fonocaptora magnética marca Leson modelo AG 180 que foi ligado à uma placa de captura de áudio. A utilização dos vinis teve a proposta de ter maior fidelidade do áudio. Para não comprometer a locução, a música “Garota pé de vento” foi editada mantendo um loop e, nos momentos adequados, utilizada como sobe som durante o programa que teve a duração de 24 minutos e 20 segundos.

Para chegar à finalização do documentário, é importante ressaltar a qualidade e a fidelidade do áudio finalizado. Para isto, na edição e tratamento dos registros sonoros e montagem do programa, foram utilizados os softwares Sound Forge 10.0 e Sony Vegas 11.0, este último, permitiu a mixagem através de pistas de áudio, o que facilitou a masterização<sup>7</sup> do documentário. Ambos os softwares recebiam o sinal de áudio de uma interface analógico/digital Steinberg modelo CI1 acoplada a um microfone condensador marca Beringher modelo B1.

Após a finalização, os arquivos gerados foram gravados em Compact Disc na versão mp3. Os exemplares foram encaminhados para todas as emissoras de rádio da cidade, do mesmo modo que cópias também foram destinadas ao Departamento de Cultura do município e para a Biblioteca Pública Getúlio Vargas, além de ser publicado e divulgado pela internet, mais especificamente nas redes sociais. No facebook<sup>8</sup>, por exemplo, pode-se ter um feedback mais perceptível que em relação aos veiculados nas emissoras de rádio, como este comentário publicado pela educadora física Ariane Nowack. “Muito legal o resgate histórico do nosso querido concurso de Música Apparício Silva Rillo, aqui ouvindo estes breves relatos podemos vivenciar um pouquinho do início de tudo, os primeiros participantes, organizadores etc, eu me sinto muito feliz e emocionada em ouvir este trabalho, e digo que me orgulho muito em já ter participado tanto na organização e também como cantora defendendo marchinhas de carnaval. Fico feliz e digo que não podemos deixar morrer estas belas histórias de nossa querida São Borja com certeza Terra de Muito Valor”.

Já a diretora de Assuntos Culturais do município, Viviane Pimenta declarou, através de seu perfil pessoal na rede facebook, que iniciativas semelhantes a esta contribuem para

---

<sup>7</sup> Dentre as especificações da masterização está a de testar o produto final em vários equipamentos como CD players, DVD players, som automotivo, equipamento com ênfase nos graves, e se avalia também a performance das frequências de médios, graves e agudos. Caso ocorra a identificação de algum problema ou perda de qualidade nas frequências, o trabalho volta à mixagem para as devidas correções.

<sup>8</sup> Conteúdo disponível em <http://zip.net/bvmPfq> . Acesso em 31.03.2014



uma relação mais próxima entre a universidade e sociedade. “Juliano, muito bacana o teu trabalho, importante para os registros do Concurso de Músicas Apparício Silva Rillo. Por meio deste tipo de trabalho, a universidade se aproxima cada vez mais da comunidade cultural. Uma bela contribuição para os registros do Concurso, que em breve, estará na sua 50 edição. Vida longa para o Concurso de Músicas [...]”.

A satisfação pessoal e acadêmica também faz parte dos resultados alcançados com este projeto. Considerando as manifestações citadas acima podemos constatar que o documentário levou a emoção sem entrar no detrimento do aspecto jornalístico, contribuindo com a história no contexto comunitário. Com o caráter documental, o trabalho servirá como parâmetro, dado a quantidade de informações que estão dispostas em seu conteúdo, para as próximas atividades que tratem deste tradicional evento.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A produção deste projeto teve como motivo primordial resgatar a história do festival de músicas para o carnaval de São Borja e instigar a população para que se mobilize para a criação de uma campanha que vise os 50 anos do evento, que até então não foi pensada. A partir do ponto em que foi escolhido este tema a ser abordado neste trabalho, fui me identificando com a proposta, que exigiu o empenho para que tornasse um dos trabalhos mais prazerosos de realizar durante a trajetória da minha vida acadêmica. Ter o contato e conhecer a evolução deste evento me favoreceu para o engrandecimento pessoal, profissional e acima de tudo no contexto social, o qual me deixa honrado por ter produzido este trabalho.

Houve dificuldades, mas isto foi superado com determinação e a vontade de cooperar para que essa história não se perdesse como o final de uma música. O trabalho aliado com o aprendizado na academia contribuiu muito na minha experiência de 14 anos em rádio fazendo que eu ampliasse os horizontes e pudesse entender o processo de comunicação e suas teorias, colocando um pouco deste aprendizado na prática de produção deste documentário.

No momento de produção das entrevistas, onde procurei as pessoas que me indicassem as possíveis fontes, percebi através das expressões e argumentações que a cidade está ávida por uma programação que marque, de fato, os 50 anos do Concurso Regional de Músicas Apparício Silva Rillo. Nas investigações e encontros com as fontes, isso não foi diferente através de afirmações em depoimentos coletados. Entretanto, este

projeto apresenta as perspectivas não conhecidas pelos ouvintes ou até mesmo as que teriam caído no esquecimento sobre os aspectos que compreendem o evento. Contudo, defendendo que é a partir do resgate de manifestações como esta do concurso que as autoridades e a população podem ser sensibilizadas para cada vez mais atentarem para a importância destas e de outras atividades artísticas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHANTLER, Paul & HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio, o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2002.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 2001.

PEREIRA, Cárilda & PIPPI, Joseline (organizadoras). **Memórias sobre a imprensa em São Borja**. Santa Maria: UFSM, 2007.

PRADO, Emílio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: SENAC, 2008

RILLO, Apparício Silva. **São Borja em perguntas e respostas**. Monografia histórica e de costumes. São Borja: Argraf, 1982 (Coleção Tricentenário nº 2)